

O Livro de Daniel - Número Setenta

Das Tábuas Antigas às Responsabilidades Modernas: Desvendando a Jornada da Aliança

Jeff Pippenger
2024-02-03

Quando o Senhor fez aliança com o Israel antigo, Ele deu duas tábuas como fundamento e símbolo da relação de aliança. As duas tábuas também definiram a responsabilidade do Israel antigo de apresentar ao mundo um testemunho vivo das duas tábuas. Quando o Senhor fez aliança com o Israel moderno, Ele deu duas tábuas como fundamento e símbolo da relação de aliança. As duas tábuas também definiram a responsabilidade deles de apresentar ao mundo um testemunho vivo de todas as quatro tábuas.

As duas tábuas foram dadas ao antigo Israel literal logo depois de Deus libertá-lo da escravidão literal do cativo egípcio e conduzi-lo através do desapontamento da travessia do Mar Vermelho. O período de tempo em que o antigo Israel literal esteve em cativo havia sido especificamente identificado em profecia como quatrocentos e trinta anos e, enquanto estava em cativo, o antigo Israel literal esqueceu-se e deixou de observar o sábado do sétimo dia.

As duas tábuas foram dadas ao Israel espiritual moderno logo depois que Deus os libertou da escravidão espiritual do cativo católico e os conduziu através do grande desapontamento de 1844. O período de tempo em que o Israel espiritual moderno esteve em cativo havia sido especificamente identificado na profecia como mil duzentos e sessenta anos, e, enquanto estava em cativo, o Israel espiritual moderno esqueceu-se e deixou de observar o Sábado do sétimo dia.

Na própria história em que Deus entregou a Moisés as duas tábuas para que as levasse a Israel antigo, seu irmão Arão estava fazendo a imagem de um bezerro de ouro. As duas tábuas dos Dez Mandamentos deixam claro que Deus é um Deus zeloso, e Seu zelo se manifesta especialmente contra a idolatria; e, enquanto Moisés descia do monte, Israel antigo dançava nu ao redor de uma imagem de ouro que havia sido feita por aquele que havia sido escolhido como porta-voz de Deus.

E Moisés contou a Arão todas as palavras do Senhor, que o havia enviado, e todos os sinais que lhe havia ordenado. E Moisés e Arão foram e reuniram todos os anciãos dos filhos de Israel; e Arão falou todas as palavras que o Senhor havia falado a Moisés e fez os sinais à vista do povo. Êxodo 4:28-30.

O irmão do profeta que liderou o antigo Israel durante a história da aliança, quando foram dadas as duas tábuas da aliança, foi o líder na rebelião da imagem do ciúme. O marido da profetisa que liderou o Israel moderno durante a história da aliança, quando foram dadas as duas tábuas da aliança, foi o líder na rebelião de 1863, e 1863 marca a primeira geração do Adventismo como sendo representada como uma imagem do ciúme colocada à entrada do portão do altar.

Então me disse: Filho do homem, levanta agora os teus olhos na direção do norte. Então levantei os meus olhos na direção do norte, e eis que, ao norte, à porta do altar, esta imagem de ciúme na entrada. Ezequiel 8:5.

O "altar" é um símbolo de Cristo.

"Estamos em perigo de misturar o sagrado com o comum. O fogo santo de Deus deve ser usado em nossos esforços. O verdadeiro altar é Cristo; o verdadeiro fogo é o Espírito Santo. Esta é a nossa inspiração. Somente quando o Espírito Santo conduz e guia um homem é que ele é um conselheiro seguro. Se nos desviarmos de Deus e de Seus escolhidos para consultar altares estranhos, seremos respondidos segundo as nossas obras." Mensagens Escolhidas, livro 3, 300.

O "portão" é a igreja.

Para a alma humilde e crente, a casa de Deus na terra é a porta do céu. O cântico de louvor, a oração, as palavras proferidas pelos representantes de Cristo são os meios designados por Deus para preparar um povo para a igreja do alto, para aquele culto mais elevado no qual nada que contamine pode entrar. Testemunhos, volume 5, 491.

Em 1863, o Adventismo Laodiceano tornou-se uma igreja legalmente registrada e deixou de ser um movimento. Eles “entraram” na história da igreja naquele momento. Em 1863, a igreja de Cristo entrou em uma associação legal com o governo dos Estados Unidos. Naquele ano, eles também introduziram um quadro falso para substituir as duas tábuas sagradas de Habacuque. Assim que a segunda tábua foi preparada, em termos de história profética, aqueles tipificados por Arão estavam preparando uma imagem falsa.

O Segundo Mandamento é o aviso mais específico contra a idolatria e a adoração de imagens. É também onde Deus identifica Seu caráter como um Deus zeloso. É também ali que Ele estabelece o princípio de que reserva o juízo sobre os ímpios até a terceira e a quarta geração. Os Dez Mandamentos são uma transcrição do caráter de Cristo.

Foram responsáveis pela rejeição de Cristo, com os resultados que se seguiram. O pecado de uma nação e a ruína de uma nação deviam-se aos líderes religiosos.

Em nossos dias, não estão em ação as mesmas influências? Entre os lavradores da vinha do Senhor, não há muitos seguindo os passos dos líderes judeus? Não estão os mestres religiosos desviando os homens das claras exigências da palavra de Deus? Em vez de educá-los na obediência à lei de Deus, não os estão educando na transgressão? De muitos púlpitos das igrejas, ensina-se ao povo que a lei de Deus não é obrigatória para eles. Tradições, ordenanças e costumes humanos são exaltados. O orgulho e a autossatisfação por causa dos dons de Deus são estimulados, enquanto as reivindicações de Deus são ignoradas.

"Ao deixar de lado a lei de Deus, os homens não sabem o que fazem. A lei de Deus é a transcrição do Seu caráter. Ela incorpora os princípios de Seu reino. Quem se recusa a aceitar esses princípios está se colocando fora do canal por onde fluem as bênçãos de Deus." Parábolas de Jesus, 305.

O caráter de Cristo é Sua imagem, e inclui o fato de que Ele é um Deus zeloso. O zelo de Deus foi manifestado em Cristo quando Ele purificou o templo duas vezes. Na primeira purificação do templo, os discípulos que testemunharam o ato foram então levados a lembrar-se de que as Escrituras faziam referência ao zelo de Deus.

E a Páscoa dos judeus estava próxima, e Jesus subiu a Jerusalém, e encontrou no templo os que vendiam bois, ovelhas e pombas, e os cambistas sentados; e, tendo feito um chicote de cordas, expulsou todos do templo, incluindo as ovelhas e os bois; e derramou o dinheiro dos cambistas e derrubou as mesas; e disse aos que vendiam pombas: Tirai daqui estas coisas; não façais da casa de meu Pai uma casa de comércio. E os seus discípulos lembraram-se de que estava escrito: O zelo da tua casa me consumiu. João 2:13-17.

Nas Escrituras, tanto no hebraico quanto no grego, a palavra "zeloso" é também a palavra "ciumento". São a mesma palavra. Quando Cristo purificou o templo, Ele estava manifestando o ciúme de Deus, que é o atributo do caráter de Deus identificado no segundo mandamento, e que se manifesta especialmente contra a idolatria. Quando Moisés desceu do monte com as duas tábuas e entendeu o que Arão havia feito e o que o povo estava fazendo, quebrou as duas tábuas. As duas tábuas eram a verdadeira imagem do ciúme, pois eram representações físicas que o identificavam como um Deus ciumento. Quando Moisés quebrou as duas tábuas, ele estava manifestando o próprio ciúme que é identificado no segundo mandamento.

E Moisés voltou-se e desceu do monte, e as duas tábuas do testemunho estavam na sua mão; as tábuas estavam escritas de ambos os lados; de um lado e de outro estavam escritas. E as tábuas eram obra de Deus, e a escrita era a escrita de Deus, gravada nas tábuas. E, ouvindo Josué o alarido do povo, que gritava, disse a Moisés: Há alarido de guerra no arraial. Porém ele disse: Não é a voz dos que gritam por vitória, nem a voz dos que clamam por derrota; mas o alarido dos que cantam é o que ouço. E aconteceu que, assim que chegou perto do arraial, viu o bezerro e as danças; então se acendeu a ira de Moisés, e lançou das mãos as tábuas e quebrou-as ao pé do monte. Êxodo 32:15-19.

As duas tábuas eram o testemunho do caráter de Deus. O caráter de Deus é a imagem que deve ser formada nos homens por meio da justiça de Cristo. As duas tábuas são a verdadeira imagem do ciúme, e Arão havia produzido uma falsa imagem do ciúme justamente quando a verdadeira imagem do ciúme estava sendo entregue ao antigo Israel. Os que têm Cristo formado dentro de si têm a sua imagem e a veste de sua justiça, contudo, os celebrantes de Arão dançavam nus, pois eram laodiceanos. Os laodiceanos são “miseráveis e infelizes, e pobres, e cegos, e nus.”

E, quando Moisés viu que o povo estava nu; (pois Arão os havia deixado nus, para vergonha deles entre seus inimigos). Êxodo 32:25.

Em 1856, sete anos antes de o quadro falsificado ser produzido, tanto James quanto Ellen White identificaram que o movimento havia passado para a condição laodiceana. Em 1863, o adventismo estava tão "nu" espiritualmente quanto estava o antigo Israel literalmente "nu" quando dançava ao redor da imagem falsificada do ciúme. A falsificação que Arão havia feito era um ídolo de ouro, mas era a imagem de um bezerro, que é uma besta. Era uma imagem da besta e também uma

imagem para a besta. O bezerro de ouro era uma imagem da besta, mas também havia sido dedicado aos deuses que Arão injustamente declarou terem libertado Israel da servidão egípcia.

E ele os recebeu de suas mãos e o moldou com um buril, depois de ter feito um bezerro fundido; e disseram: Estes são os teus deuses, ó Israel, que te tiraram da terra do Egito. Vendo isto, Arão edificou um altar diante dele; e Arão proclamou e disse: Amanhã haverá festa ao Senhor. E, no dia seguinte, levantaram-se cedo e ofereceram holocaustos e trouxeram ofertas pacíficas; e o povo assentou-se para comer e beber e levantou-se para divertir-se. Êxodo 32:4-6.

O bezerro de ouro era a imagem de um animal, mas foi dedicado a falsos deuses e, assim, também era uma imagem (oferta) à besta. A imagem era feita de ouro, que é o símbolo da Babilônia, e era um bezerro, que é a forma mais elevada de oferta no serviço do santuário. Foi dedicado aos deuses do Egito. Babilônia Mística (pois todos os testemunhos proféticos identificam o fim do mundo) consiste em uma mulher montada sobre uma besta. A besta que a mulher cavalga é a Organização das Nações Unidas (dez reis) e é um símbolo do dragão, do ateísmo e do Egito. A própria mulher é uma falsificação da verdadeira igreja de Deus. O bezerro de ouro que Arão dedicou aos deuses do Egito tipificava a grande meretriz de Apocalipse dezessete, que é Babilônia (ouro), cavalcando uma besta (Egito) e sendo uma igreja falsificada (bezerro).

Ao mesmo tempo, Arão construiu um altar que, como acaba de ser definido, representa Cristo, o verdadeiro altar. Em seguida, ele instituiu um sistema falso de adoração, pois proclamou uma festa ao Senhor no dia seguinte. O bezerro de ouro de Arão era uma imagem "de" e "para" a besta, e foi erguido "diante de" um Cristo falso, e um dia foi reservado para celebrar seu sistema falso de adoração.

Os Estados Unidos são o poder que ergue uma imagem da besta e então força o mundo a seguir seu exemplo. Os Estados Unidos têm poder para impor esse sistema de adoração ao mundo, e fazem isso à vista da besta "diante" dela.

E vi outra besta subindo da terra; tinha dois chifres como os de um cordeiro, e falava como um dragão. Exercia toda a autoridade da primeira besta na presença dela e fazia com que a terra e os que nela habitam adorassem a primeira besta, cuja ferida mortal foi curada. Apocalipse 13:11, 12.

O homem do pecado, que é o papado, é a besta do mar de Apocalipse 13. Quando os Estados Unidos falarem como um dragão, por ocasião da iminente lei dominical, então começarão a forçar o mundo a fazer uma imagem à besta "antes" dos Estados Unidos. A besta anterior aos Estados Unidos (a besta da terra) é o papado (a besta do mar). O papado é um falso Cristo, e Arão havia erguido sua imagem de ouro diante de um falso Cristo, pois Cristo é o verdadeiro altar. Em seguida, Arão instituiu um falso sistema de adoração, representado pela proclamação do dia de festa que deveria ocorrer no dia seguinte. Os Estados Unidos também impõem um falso sistema de adoração, e este também está associado a um dia falso de adoração.

Quando Moisés desceu do monte, a controvérsia era entre a verdadeira e a falsa imagem do ciúme — a imagem de Cristo ou a imagem de Satanás. A contrafação consistia em um Cristo falso (o

altar), uma experiência falsa (laodiceana), um dia de adoração falso ("amanhã é festa ao Senhor"). A rebelião do bezerro de ouro representa a rebelião da iminente lei dominical, mas também representa a rebelião do Adventismo laodiceano em 1863.

Em 1863, foi introduzida uma tábua falsificada para encobrir as joias do sonho de Miller, conforme representadas nas duas tábuas de Habacuque. Essas duas tábuas haviam sido tipificadas pelas duas tábuas que Moisés recebeu no monte. Em 1863, estabeleceu-se um vínculo legal com o governo dos Estados Unidos, pondo fim ao movimento milerita e registrando legalmente o movimento laodiceano como a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Esse relacionamento foi representado pela imagem à besta feita por Arão, que, profeticamente, é definida como a combinação de Igreja e Estado, tipificando, assim, os mileritas ao estabelecerem uma relação Igreja-Estado em 1863, e também tipificando os Estados Unidos na iminente lei dominical.

Os tolos dançarinos nus de Arão, representando a experiência contrafeita de Laodiceia, são tal como o movimento milerita havia se tornado em 1856. A experiência espiritual representada pelos tolos dançarinos de Arão foi contrastada com a experiência de Moisés, que manifestava o zelo do caráter de Deus em relação à idolatria. Uma "dança" na profecia é um símbolo de engano, e os tolos dançarinos de Arão também representavam o engano que é provocado pelos Estados Unidos ao forçar o mundo a "dançar" ao som da banda de Nabucodonosor, enquanto a meretriz de Tiro entoava suas canções.

Em 1863, o movimento milerita laodiceano tornou-se a igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana, legalmente registrada. Como identificado em artigos anteriores, em 1863, Jericó foi reconstruída, pois Jericó é um símbolo da opulência de Laodiceia e serve como uma falsificação da cidade de Jerusalém. Em 1863, a introdução de um quadro profético falsificado representou uma repetição da história de Arão, do bezerro de ouro e dos tolos que dançavam. A história do livramento no Mar Vermelho tem sido repetidamente empregada pela Irmã White para ilustrar a história do adventismo primitivo, e essa aplicação se alinha perfeitamente com a história de Moisés e Arão na controvérsia sobre a imagem do ciúme.

Em 1863, a primeira geração do Adventismo Laodiceano começou quando uma imagem do ciúme foi colocada na porta (igreja), que ficava diante do altar (Cristo). Aquela primeira geração então "entrou" numa história crescente de abominações.

Então me disse: Filho do homem, levanta agora os teus olhos na direção do norte. Então levantei os meus olhos na direção do norte, e eis que, ao norte, à porta do altar, esta imagem de ciúme na entrada. Ezequiel 8:5.

Continuaremos estas considerações no próximo artigo.

Qual é a nossa condição neste tempo temível e solene? Ai, que orgulho impera na igreja, quanta hipocrisia, quanto engano, quanto amor ao vestuário, à frivolidade e aos divertimentos, que desejo de supremacia! Todos esses pecados têm obscurecido a mente, de modo que as coisas eternas não têm sido discernidas. Não havemos de examinar as Escrituras, para que saibamos onde estamos na história deste mundo? Não nos tornaremos esclarecidos quanto à obra que está sendo realizada em nosso favor neste tempo e quanto à posição que, como

pecadores, devemos ocupar enquanto essa obra de expiação prossegue? Se temos qualquer consideração pela salvação de nossas almas, precisamos fazer uma mudança decidida. Precisamos buscar o Senhor com verdadeira penitência; devemos, com profunda contrição de alma, confessar os nossos pecados, para que sejam apagados.

Não devemos mais permanecer sobre o terreno encantado. Estamos rapidamente nos aproximando do fim do nosso tempo de graça. Que toda alma indague: Como me encontro diante de Deus? Não sabemos quão em breve nossos nomes podem ser pronunciados por Cristo e nossos casos finalmente decididos. Que, ó, que decisões serão essas! Seremos contados entre os justos, ou seremos contados entre os ímpios?

Que a igreja se levante e se arrependa de seus desvios diante de Deus. Que os atalaias despertem e toquem a trombeta com som claro. É um aviso claro que temos de proclamar. Deus ordena aos seus servos: 'Clama em alta voz, não poupes; levanta a tua voz como trombeta e mostra ao meu povo a sua transgressão e à casa de Jacó os seus pecados' (Isaías 58:1). A atenção do povo precisa ser alcançada; se isso não puder ser feito, todo esforço é inútil; ainda que um anjo do céu descesse e lhes falasse, suas palavras não fariam mais bem do que se estivesse falando ao gelado ouvido da morte.

"A igreja deve despertar para a ação. O Espírito de Deus jamais poderá vir enquanto ela não preparar o caminho. Deve haver um sincero exame do coração. Deve haver oração unida e perseverante e, pela fé, a reivindicação das promessas de Deus. Deve haver, não o vestir do corpo com pano de saco, como nos tempos antigos, mas uma profunda humilhação da alma. Não temos a menor razão para autoelogio e autoexaltação. Devemos humilhar-nos sob a poderosa mão de Deus. Ele aparecerá para consolar e abençoar os verdadeiros buscadores." Mensagens Seleccionadas, livro 1, 125, 126.